Newsletter
71| Novembro 22/ Dezembro 22

O Envelhecimento na Deficiência

O crescente envelhecimento da população resultado dos avanços económicos, da medicina e dos serviços de saúde pública é também uma realidade que se estende à população com deficiência que começa agora a atingir a chamada terceira idade. Tal como no envelhecimento das pessoas típicas, o envelhecimento dos indivíduos com deficiência caracteriza-se por alterações físicas, cognitivas, sociais, perda de independência ou de autonomia, no entanto, estas alterações são mais significativas e iniciam-se numa idade mais precoce (a partir dos 45-50 anos). Para além destes fatores, o facto destes terem maiores dificuldades na perceção e na comunicação dos sintomas aos prestadores de cuidados bem como na procura de ajuda, pode fazer com que não exista diagnóstico ou tratamento das doenças. Por último, como as alterações físicas e cognitivas nestes indivíduos são mais significativas e a existência e capacidade de utilização dos recursos é menor, o envelhecimento acarreta maiores limitações para estes.

Como resultado de todas estas alterações, as dificuldades na autonomia e independência destes indivíduos aumenta, o que faz com que estes necessitem de apoios constantes. Para a população típica esse apoio seria providenciado pelas gerações mais novas, no entanto, como muitas das pessoas com deficiência nunca chegaram a atingir a independência plena e a constituir família, tendo sempre vivido em casa dos pais, o apoio é praticamente todo fornecido por estes. Nestas situações as principais dificuldades relacionam-se com o facto de que à medida que estes indivíduos envelhecem, também os pais envelhecem e perdem a capacidade de proporcionar os apoios necessários. Como resultado da perda de capacidade de prestar apoio, ou mesmo da morte dos parentes, as pessoas com deficiência acabam por passar por um processo de institucionalização tardia, o que irá provocar mudanças nos laços sociais destes sujeitos.

De facto, o envelhecimento na deficiência é uma realidade da nossa população sobre a qual ainda muito pouco se sabe e cujos serviços são ainda muito escassos, pelo que é fundamental a investigação relativamente às características e necessidades destes indivíduos para que se possa garantir a eficácia no trabalho com estas pessoas. Um indivíduo geronte com deficiência não terá, com certeza, as mesmas necessidades das de um indivíduo adulto com deficiência ou de um geronte sem este diagnóstico, pelo que a intervenção baseada na realidade de uma outra população não terá a qualidade necessária. Visto tratar-se de uma situação emergente torna-se também necessário o investimento na formação dos profissionais, de modo a que estes possam compreender melhor esta realidade e, assim, intervir de acordo com as necessidades destes indivíduos.

Alexandra Cortiçada—Psicomotricista

afid Sénior

Newsletter

71| Novembro 22/ Dezembro 22

EM REVISTA

Atividade Intergeracional no Park International School

O final do ano trouxe consigo uma nova parceria entre a ERPI e o Park International School onde se pretende colocar crianças e jovens em contacto com os idosos. Estas interações são importantes para ambas as gerações. No caso dos mais velhos possibilita uma melhoria na sensação de bem-estar, reduz sentimentos depressivos e de solidão e promove momentos de estimulação cognitiva. Já para os mais novos, esta relação potencia o desenvolvimento de valores e conhecimentos partilhados pelos idosos. Em Dezembro iniciámos este projeto com um concerto realizado pelos alunos da escola.

Passeios na Erpi

Nem os dias chuvosos impedem os passeios dos nossos clientes. Quando os dias não permitem beber um café na esplanada, rumamos ao centro comercial para fazer algumas compras e assim promovemos a autonomia na realização de várias atividades instrumentais de vida diária.

Magusto

E como na ERPI as tradições são para se manter, no dia 11 de novembro celebrámos o S. Martinho. As castanhas cozidas e assadas eram quentes e boas e foram rapidamente devoradas. Para os mais corajosos houve ainda direito a um copinho de jeropiga para acompanhar.

Newsletter
71| Novembro 22/ Dezembro 22

EM REVISTA

Festa de Natal na ERPI

No dia 10 de Dezembro, juntamente com os familiares dos nossos clientes, celebrámos a tão aguardada festa de Natal. Após dois anos foi um regresso fenomenal. A festa teve início com um teatro de sombras, preparado pelos clientes, sobre o nascimento de Jesus. De seguida, a Musicoterapeuta Margarida Arcanjo cantou e encantou, com a sua maravilhosa voz, todo o público com diversas músicas natalícias. Para finalizar, o grupo de danças da UNISBEN alegrou-nos com várias danças e até desafiaram alguns familiares e clientes a juntarem-se ao grupo, e que bonito foi ver todos contentes—clientes e familiares—a dançarem. Foi uma manhã bastante animada repleta de amor e felicidade. Muito obrigado a todos os presentes!

Doces de Natal

Como as nossas clientes são cozinheiras maravilhosas, aproveitámos o seu talento para tornar o nosso natal mais doce. Pusemos mãos à obra e confecionámos fatias douradas que deliciaram clientes e colaboradores!

Passagem de Ano

Também na ERPI entrámos em 2023 com pompa e circunstância! Clientes e colaboradores reuniram-se e celebraram a entrada no novo ano em boa companhia. Houve direito a petiscos, adereços e um brinde à meia noite com votos de um próspero ano.

Newsletter

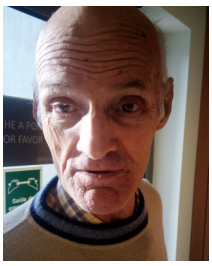
71| Novembro 22/ Dezembro 22

Aniversários Clientes ERPI e Clientes da Unidade de Neuro-Estimulação

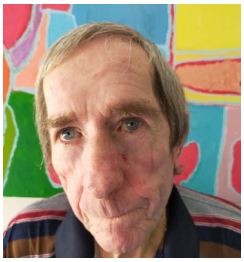
Alda Andrade
01/11

Aníbal Alves
02/11

Nelson Pereira
03/11

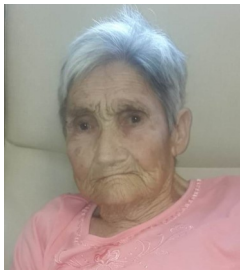


Eduardo Mascarenhas
13/11



Juvelina Anjos
29/11

Gracinda Gonçalves
01/12



Helena Brito
02/12

Maria Luísa Silva
15/12

Fernanda Cardoso
28/12